

AValiação DO DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO REALIZADO POR MÉDICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE ANÁPOLIS

Bianca Ganzarolli de S. S. Oliveira¹, Fernanda Vale Guimarães¹, Marcela Rodrigues Alves¹, Valter L M Rezende²

¹Discente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA;

²Docente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Saúde mental e depressão têm sido amplamente discutidas no mundo devido às suas incidências e prevalência, bem como seus efeitos sociais, econômicos e biológicos. No Brasil, a prevalência de depressão atinge, aproximadamente, 17% em toda a população e, através da Atenção Primária à Saúde (APS), essa prevalência pode chegar a 29,5% que mostra o quanto esse nível de atenção é fundamental para um diagnóstico e uma conduta correta (MOLINA et al, 2012). Para que isso ocorra faz-se necessário não só o uso de instrumentos de pesquisa clínica já validados, mas também a capacitação dos profissionais que os aplicarão. Tendo em vista essa prevalência e a importância de um diagnóstico preciso para que o paciente seja devidamente manejado, este trabalho tem o objetivo de verificar quais são os critérios utilizados para diagnosticar esses transtornos e qual o aporte teórico dos médicos sobre os instrumentos que elegeram para realizar os diagnósticos na Atenção Primária à Saúde em Anápolis. Para realizar esse levantamento de critérios diagnósticos será aplicado um questionário aos médicos das Equipes de Saúde da Família, que concordarem em participar da pesquisa, contendo campos com os instrumentos de diagnóstico e com os motivos pelos quais esse foi utilizado. Esperamos encontrar um quadro de diagnóstico falho, tanto subdiagnóstico como superdiagnóstico, de depressão na Atenção Primária como descrito pela Sociedade Brasileira de Psiquiatria, e também, como motivo para tais resultados, a falha na Educação Superior e continuada do Profissional atuante na APS.

Palavras-chave:

Transtorno Depressivo. Diagnóstico. Saúde mental. Atenção primária.